

Sinopse do gênero *Phacellocerina* Lane, 1964 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini)

Carlos Eduardo de Alvarenga Julio^{1,2}

ABSTRACT. Synopsis of the genus *Phacellocerina* Lane, 1964 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). The genus *Phacellocerina* Lane, 1964 and *P. limosa* (Bates, 1862) (type species) are redescribed; *P. silvanae* sp. nov. is described from Colombia (Santa Marta). A key to the species is added.

KEYWORDS. Anisocerini; Lamiinae; Neotropical; *Phacellocerina*; taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Phacellocerina* foi erigido por LANE (1964:181) para *Phacellocera limosa* Bates, 1862, descrita da Venezuela, diferenciando-o de *Phacellocera* Laporte, 1840 “pela fronte mais alargada para a parte inferior; pelas antenas mais curtas na fêmea; pelo terceiro artículo clavado no ápice e pelo quarto simples; pelos tubérculos laterais do protórax mais rombos; pelos tubérculos distintos e robustos do pronoto; pela escultura mais robusta dos élitros; pelas tíbias mais fortemente alargadas e pela linha curva das anteriores; pelo chanfro dorsal das tíbias médias mais distante do ápice; e pelos tarsos anteriores franjados no macho”. Descreveu, ainda, *Phacellocerina seclusa* da Colômbia e comparou-a com *P. limosa*, diferenciando-a desta, principalmente, pela coloração do revestimento corporal.

GALILEO & MARTINS (1998:16) comentaram, ao revalidar o gênero *Caciomorpha* Thomson, 1864, que *Phacellocerina* “parece ser sinônimo de *Caciomorpha* e só após o exame de material esta sinonímia poderá ser formalizada”.

Objetiva-se redescrever *Phacellocerina* e *P. limosa* e comparar o gênero com *Phacellocera* e *Caciomorpha*; descrever uma nova espécie e apresentar uma chave para identificação das espécies.

Foram examinados exemplares pertencentes à coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ) e diapositivos dos tipos de *P. limosa* e *P. seclusa*, feitos por J.S.Moure do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP), respectivamente, no Muséum National d’Histoire Naturelle, Paris (MNHN) e The Natural History Museum, Londres (BMNH).

Phacellocerina Lane, 1964

Phacellocerina Lane, 1964:181; Monné, 1994:3 (cat.); Galileo & Martins, 1998:12,16.

Espécie-tipo: *Phacellocera limosa* Bates, 1862 (designação original).

Fronte plana, pontuada ou não, com os lados um pouco divergentes para a região inferior e borda inferior reta; sutura epistomal reta. Tubérculos anteníferos afastados entre si e ligeiramente projetados nos machos. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo (exceto em *P. silvanae* sp. nov., mais próximos). Antenas, nas fêmeas, não ultrapassam o ápice elitral e nos machos, ultrapassam a partir do antenômero VI; escapo clavado, mais ou menos adelgado na base, mais robusto nos machos; antenômero III com intumescimento no lado interno do ápice, mais longo que o escapo e que o IV, este não-modificado; antenômeros V–X gradualmente decrescentes em comprimento; XI com metade do comprimento do X nas fêmeas e um pouco mais longo que este nos machos.

Protórax mais largo que longo com tubérculo lateral cônico desenvolvido; pronoto com dois tubérculos látero-anteriores cônicos e um calo centro-basal manifesto; processo mesosternal ligeiramente escavado no centro. Élitros planos no centro do disco, granulados e com abundante pontuação profunda; gibosidade centro-basal mais ou menos protuberante e granulada no topo; metade apical de cada élitro com dois espessamentos oblíquos, um central e outro lateral, convergindo para a sutura, o central com dois tufo de cerdas curtas, um anterior e outro próximo à sutura; úmeros proeminentes e granulados; lados do disco aplanados e ápices arredondados. Protíbias aplanadas e gradualmente dilatadas externamente a partir da metade apical; protarsos franjados

1. Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Endereço eletrônico: ceajulio@ig.com.br

2. Doutorando em Ciências Biológicas, Área de Concentração Zoologia, Instituto de Biociências, UNESP/Botucatu.

nos machos. Mesotíbias com escavação externa próxima ao meio.

Urosternito V, nas fêmeas, deprimido no centro da margem distal e truncado no ápice.

Comentários. Assemelha-se a *Phacellocera*, proposto por LAPORTE (1840), pelos tubérculos anteníferos afastados entre si e pouco projetados; pelos tubérculos laterais do protórax cônicos e desenvolvidos; pelos élitros aplanados nos lados do disco; pela presença, nos élitros, de gibosidade centro-basal granulada no topo e espessamento apical com tufo de cerdas curtas; pelos úmeros proeminentes e granulados e pelo urosternito V das fêmeas deprimido no centro da margem distal e truncado no ápice. Distingue-se de *Phacellocera* pelo aspecto das antenas, mais curtas, nas fêmeas com comprimento subigual ao do corpo e nos machos ultrapassam o ápice elitral a partir do antenômero VI, sendo uma vez e meia mais longas que o corpo, escapo clavado, antenômero III com intumescimento no lado interno do ápice e IV não-modificado; pelo aspecto do pronoto, com dois tubérculos látero-anteriores cônicos e um calo centro-basal manifesto; pela gibosidade centro-basal dos élitros protuberantes; pelo aspecto dos espessamentos na metade apical dos élitros, oblíquos e alongados convergindo para a sutura, um central e outro lateral, o central com dois tufo de cerdas curtas; pelo aspecto das protíbias gradualmente dilatadas externamente a partir da metade apical e pela escavação externa das mesotíbias próxima ao meio. Em *Phacellocera*: antenas longas, ultrapassam o ápice elitral nas fêmeas a partir do antenômero VI e, nos machos, a partir do IV, sendo nestes duas vezes mais longas que o corpo, escapo piriforme, antenômero III muito levemente intumescido no ápice e IV com pêlos no lado interno; pronoto com dois pequenos espinhos manifestos próximo ao meio; gibosidade centro-basal dos élitros pouco elevada e quarto apical com dois espessamentos curtos providos de cerdas, um próximo à sutura e outro lateral; protíbias sub-retas; escavação externa das mesotíbias próxima ao ápice.

Assemelha-se a *Caciomorpha* proposto por THOMSON (1864) pelos tubérculos laterais do protórax cônicos; pelo antenômero III intumescido no lado interno do ápice; pelo pronoto com dois tubérculos látero-anteriores e um calo centro-basal manifesto; pelos élitros planos no centro do disco e aplanados nos lados e presença de gibosidade centro-basal granulada no topo. Distingue-se de *Caciomorpha* pelos tubérculos anteníferos afastados entre si; pelo escapo clavado, mais ou menos adelgado na base; pelas antenas mais curtas, com comprimento, nas fêmeas, subigual ao do corpo e nos machos uma vez e meia mais longas; pelo aspecto dos élitros, granulados e com abundante pontuação profunda, gibosidade centro-basal protuberante e metade apical com duplo espessamento, sendo o anterior provido de tufo de cerdas e pelas protíbias gradualmente dilatadas externamente a partir da metade apical. Em *Caciomorpha*: tubérculos anteníferos próximos entre si; escapo robusto, piriforme, com o lado dorsal da base plano; antenas longas, nas fêmeas com até quase o dobro do comprimento do corpo e nos machos geralmente com

o dobro; élitros com gibosidade centro-basal pouco desenvolvida, terço anterior provido de pontos granulados e metade apical sem irregularidades; protíbias sub-retas.

Chave para as espécies de *Phacellocerina*

1. Tegumento castanho; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; escapo e pedicelo robustos na base, pouco adelgados e revestidos por densa pubescência decumbente; intumescimento do antenômero III proeminente e provido de pêlos; tufo de cerdas no espessamento apical dos élitros, discretos. COLÔMBIA (Santa Marta) (Fig. 2) *P. silvanae* sp. nov.
- Tegumento negro; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo; escapo e pedicelo adelgados na base e recobertos por máculas de pubescência decumbente rala; intumescimento do antenômero III discreto e sem pêlos; tufo de cerdas no espessamento apical dos élitros, desenvolvidos 2
- 2(1). Pubescência decumbente esbranquiçada recobre a região longitudinal posterior da cabeça entre os lobos oculares superiores, toda extensão longitudinal central do pronoto entre os tubérculos látero-anteriores, e todo o escutelo; antenas das fêmeas com comprimento subigual ao do corpo. VENEZUELA, GUIANA (Fig. 1) *P. limosa* (Bates, 1862)
- Faixa oblíqua de pubescência decumbente ocre reveste a região atrás dos lobos oculares superiores, a área entre os tubérculos látero-anteriores do pronoto e o tubérculo lateral do protórax, e a região elitral entre a gibosidade centro-basal e o úmero, estendendo-se até, aproximadamente, o terço basal dos élitros; antenas das fêmeas atingem o meio dos élitros. COLÔMBIA *P. seclusa* Lane, 1964

***Phacellocerina limosa* (Bates, 1862)**

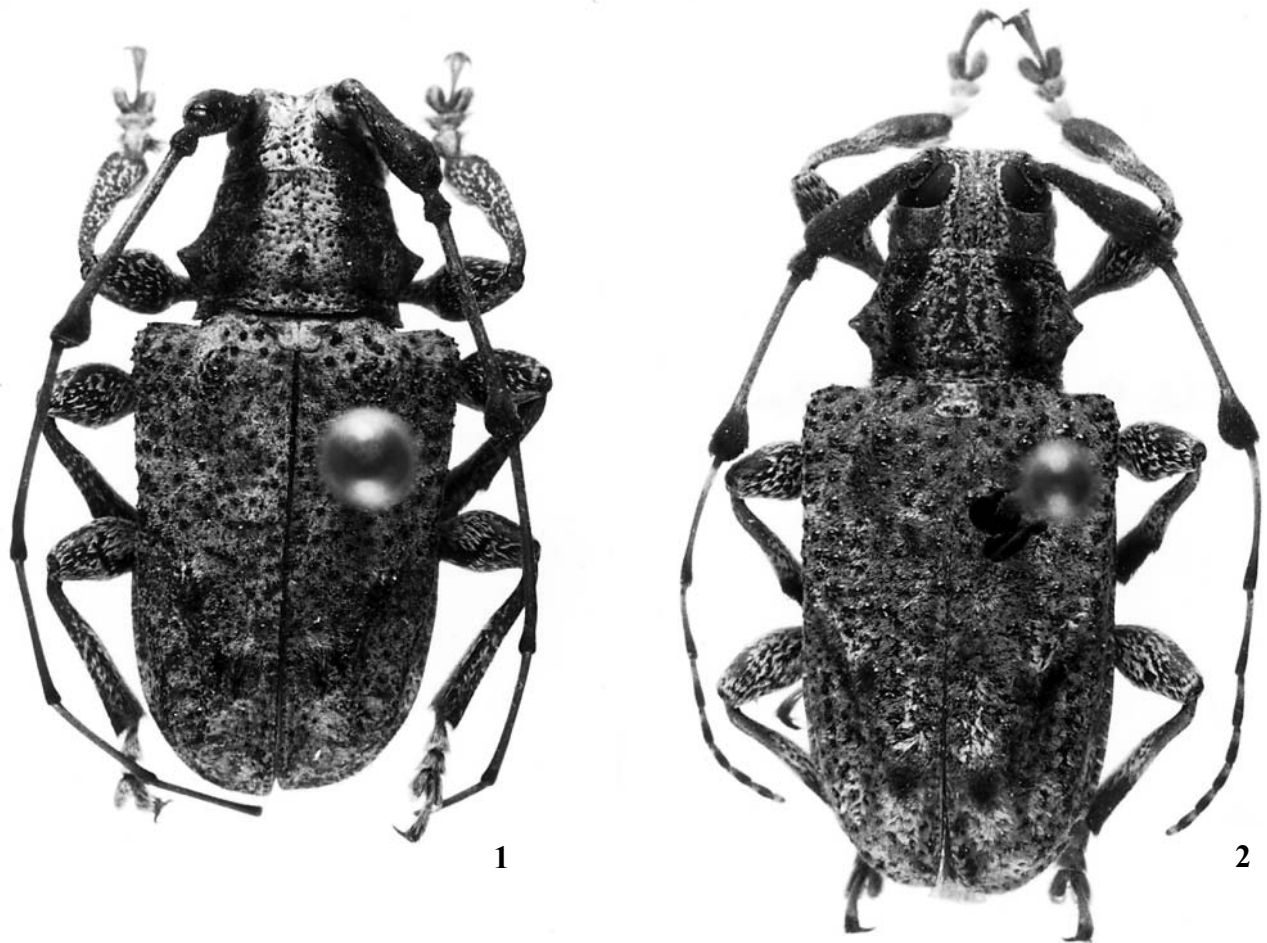
(Fig. 1)

Phacellocera limosa Bates, 1862:448; Lameere, 1893:279 (distr.).

Phacellocerina limosa; Lane, 1964:181; Monné, 1994:3 (cat.); Galileo & Martins, 1998:16.

Macho. Tegumento negro; máculas de pubescência decumbente branco-amarelada revestem a cabeça, escapo, pernas e a superfície ventral do corpo; pubescência decumbente esbranquiçada recobre a região longitudinal posterior da cabeça entre os lobos oculares superiores, toda extensão longitudinal central do pronoto entre os tubérculos látero-anteriores, e todo o escutelo.

Fronte plana, com pontuação profunda, os lados ligeiramente divergentes para a região inferior. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de



Figs. 1–2. 1, *Phacellocerina limosa* (Bates, 1862), macho, Caracas, Venezuela, comprimento 11,8 mm; 2, *Phacellocerina silvanae* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 12,1 mm.

um lobo. Tubérculos anteníferos um pouco projetados. Antenas ultrapassam o ápice elitral a partir do antenômero V; escapo robusto, adelgado na base; antenômero III, com intumescimento discreto, mais longo que o escapo e que o IV; os demais gradualmente decrescentes em comprimento até o X; XI um pouco mais longo que o X.

Tubérculo lateral do protórax cônico, desenvolvido; pronoto com tubérculos látero-anteriores e calo centro-basal desenvolvidos; processo mesosternal com ligeira escavação central. Élitros recobertos por rala pubescência decumbente branco-amarelada, com densa pontuação profunda e granulados no terço basal; gibosidade centro-basal protuberante, densamente granulada; espessamentos apicais e tufo de cerdas negras desenvolvidos. Protíbias aplanadas e gradualmente dilatadas a partir da metade apical; tarsos recobertos por pubescência, os anteriores com franjas laterais negras.

Fêmea. Tubérculos anteníferos não-projetados; antenas com comprimento subigual ao do corpo; escapo mais esbelto;

élitros com dois pequenos tufo de cerdas negras curtas, semelhantes aos dos espessamentos apicais, atrás das gibosidades centro-basais e próximos à sutura; urosternito V com depressão semi-circular centro-apical acentuada.

Dimensões (mm), respectivamente, macho e fêmea. Comprimento total, 11,8 e 12,7; comprimento do protórax, 2,3 e 2,5; maior largura do protórax, 4,0 e 4,4; comprimento do élitro, 7,7 e 8,7; largura umeral, 5,1 e 5,9.

Material examinado. VENEZUELA, Caracas, macho e GUIANA, fêmea (MNRJ).

***Phacellocerina silvanae* sp. nov.**

(Fig. 2)

Etimologia. Espécie dedicada a Silvana M. Schneider.

Fêmea. Tegumento castanho; máculas de pubescência decumbente castanho-clara recobrem a cabeça, fêmures,

superfície ventral do corpo e formam anel central nas tíbias; pubescência decumbente esbranquiçada reveste região longitudinal posterior da cabeça entre os lobos oculares superiores, toda extensão longitudinal central do pronoto entre os tubérculos látero-anteriores, e o escutelo.

Fronte plana, lisa, não-pontuada, com os lados ligeiramente divergentes para a região inferior. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos não-projetados. Antenas com comprimento subigual ao do corpo; escapo e pedicelo robustos na base, pouco adelgaçados, revestidos por densa pubescência decumbente castanha; antenômero III mais longo que o escapo, com pubescência branca nos 3/4 basais e intumescimento proeminente provido de pêlos; o IV, tão longo quanto o escapo, um pouco recurvado no meio e com pubescência branca na base, assim como os demais antenômeros; V–X gradualmente decrescentes em comprimento; XI com metade do comprimento do X.

Protórax com tubérculo lateral cônico desenvolvido; calo centro-basal e tubérculos látero-anteriores do pronoto manifestos; élitros recobertos por densa pubescência castanho-clara e esbranquiçada mescladas, densamente granulados nos 2/3 basais e com pontuação profunda no terço apical; gibosidade centro-basal pouco proeminente; espessamentos apicais e tufos de cerdas castanho-escuros discretos; protíbias discretamente aplanadas e dilatadas na metade apical; tarsos recobertos por densos pêlos esbranquiçados.

Urosternito V com discreta depressão na margem distal.

Dimensões (mm). Comprimento total, 12,1; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 3,9; comprimento do élitro, 8,2; largura umeral, 4,7.

Material-tipo. Holótipo fêmea, COLÔMBIA, *Santa Marta*: Vista Nieva, 1920, F. M. Gaige col. (MNRJ).

Comentários. Assemelha-se a *Phacellocerina limosa* (Bates, 1862) pelo padrão de distribuição da faixa de pubescência esbranquiçada, revestindo a região longitudinal posterior da cabeça, entre os lobos oculares superiores, toda a extensão longitudinal central do pronoto, entre os tubérculos látero-anteriores, e todo o escutelo; pelas antenas das fêmeas com comprimento subigual ao do corpo. Distingue-se de *P. limosa* pela fronte lisa, não-pontuada; pelos lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; pelo escapo e pedicelo robustos na base, pouco adelgaçados e recobertos por densa pubescência decumbente; pelo intumescimento do antenômero III bastante desenvolvido e provido de pêlos; pela

gibosidade centro-basal, espessamento e tufos de cerdas apicais dos élitros, discretos e pelo aspecto do urosternito V das fêmeas com discreta depressão na margem distal. Em *P. limosa*: fronte com pontuação profunda; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo; escapo e pedicelo adelgaçados na base e recobertos por máculas de pubescência decumbente rala; intumescimento do antenômero III discreto e sem pêlos; gibosidade centro-basal, espessamento e tufos de cerdas apicais dos élitros, proeminentes; urosternito V das fêmeas com depressão semi-circular centro-apical acentuada.

Phacellocerina seclusa Lane, 1964

Phacellocerina seclusa Lane, 1964:181; Monné, 1994:3 (cat.).

Foi examinado, apenas, o diapositivo do holótipo de *P. seclusa*, depositado no BMNH. Os caracteres arrolados na chave foram baseados na análise desse diapositivo.

Agradecimentos. Ao Dr. Miguel A. Monné (MNRJ) pelas sugestões e revisão do manuscrito; ao Dr. Renato C. Marinoni (DZUP) pelo empréstimo dos diapositivos; a Sérgio Barbosa Gonçalves pela execução das fotografias e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Proc. nº 98/10692-5) pela bolsa de Doutorado concedida.

REFERÊNCIAS

- BATES, H.W. 1862. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera. Longicornes. **Annals and Magazine of Natural History** 9(3): 446-458.
- GALILEO, M. H. M. & U. R. MARTINS. 1998. Divisão do gênero *Phacellocera* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). **Iheringia, Série Zoologia**, (85): 11-25.
- LAMEERE, A.A. 1893. Voyage de M.E. Simon au Venezuela (Decembre 1887–Avril 1888) 23^e mémoire, longicornes. **Annales de la Société Entomologique de France** 62: 273-280.
- LANE, F. 1964. Novos gêneros e espécies de Anisocerini (Coleoptera, Lamiidae). **Studia Entomologica** 7: 179-200.
- LAPORTE, F. L. N. 1840. **Histoire Naturelle des Insectes Coléoptères**. Paris, Duménil, 2: 563 p., 36 pls.
- MONNÉ, M. A. 1994. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVII**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 110 p.
- THOMSON, J. 1864. Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. **Mémoires de la Société Royale des Sciences de Liège** 19: 1-540.